Anno de 1848. Quarta-feira 10 de Maio Anno XXV. N. 103.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18. ás 4 e 22 min. da manh.
Mingoante a 25, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, RioFormoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Heladio. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Gregorio Nazianzeno. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quarta. S. Filadelfo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
11 Quinta. S. Anastacio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
12 Sexta. S. Pancracio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
13 Sabbado. S. Pedro Regalado. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Bonifacio.

CAMBIOS NO DIA 9 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 66 d
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$200
Prata — Patacões........ 1$940 a 1$960
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda.............. 1$910 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a Sua Magestade o Imperador o officio do juiz de paz da capital dessa provincia de 29 de julho do anno passado, em que apresenta a seguinte duvida:

Se os guardas nacionaes qualificados votantes, sendo depois chamados a destacamentos para o serviço por falta de tropa de linha, pódem votar na eleição de eleitores.

E o mesmo augusto senhor, conformando-se por sua immediata resolução de 11 do corrente, com o parecer da secção do concelho de estado dos negocios do imperio exarada em consulta de 30 de março ultimo, ha por bem declarar que a disposição do artigo 18 § 6.º da lei de 19 de agosto de 1846, não he extensiva aos guardas nacionaes destacados, e que por conseguinte devem ser admittidos a votar em qualquer eleição a que se proceder no tempo do destacamento, uma vez que estejam competentemente qualificados e incluidos na lista geral dos votantes.

O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 12 de abril de 1848. — *Visconde de Macahé*. — Sr. presidente da provincia de Goyaz.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officios — Aos Exms. presidentes das provincias do norte, declarando que esta de Pernambuco fica tranquilla, apezar de alguns disturbios que teem apparecido em varios pontos della.

Dito — Ao Exm. e Revm. bispo diocesano, convidando-o a comparecer, no dia 20, na igreja matriz de San-Frei-Pedro-Gonçalves, a fim de celebrar a missa votiva ao Espirito-Santo, que deve de preceder á abertura da assembléa provincial, que haverá lugar nesse dia, e prehencher as demais formalidades que a lei incumbe a S. Exc. Revm.-- Determinou-se á camara municipal do Recife mandasse preparar a mencionada igreja, e ao commandante superior da guarda nacional do Recife que, as 9 ½ horas da manhãa do referido dia, fizesse marchar o 1.º batalhão para a frente do paço da assembléa provincial, para render-lhe as honras devidas.

Dito — Ao commandante das armas interino, recommendando mande fazer as honras e continencias devidas aos Exms. presidentes nomeados para as provincias da Parahiba e Ceará, que aqui se acham, e seguem hoje para os portos de seu destino, no vapor *Imperador*; assim como que ordene ao commandante da fortaleza do Brum dê as salvas do estylo na occasião da sahida de SS. Exs.

Dito — A Manoel Pereira de Moraes, chefe nomeado da 2.ª legião da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.--O presidente da provincia, respondendo ao seu officio de 6 do corrente, ácerca do estado da tranquillidade publica no districto de sua legião, em que attribue aos tramas de um partido a pertubação do socego publico em alguns pontos desta provincia, lhe declara que o governo considera regular a reunião da fôrça convocada por V. S., sendo em virtude de requisição das autoridades encarregadas de manter a tranquillidade publica, e que não approva os excessos dos partidos, nem rejeita o apoio dos honestos Pernambucanos de todas e quaesquer crenças politicas, uma vez que não tentem contra as instituições do paiz, nem procurem desobedecer as leis e resistir ás ordens das autoridades legitimas.

Dito — Ao delegado supplente do termo de Nazareth, louvando-o pelos serviços que prestou ao governo e á causa da ordem, nos passos que déra em pró da tranquillidade publica, como se deprehende do seu officio de hontem, em que participa as bôas disposições da officialidade da guarda nacional dessa comarca; declarando que reprova altamente quaesquer reuniões de fôrças, que não estejam sôb as ordens das autoridades legalmente constituidas; e dizendo devem de ser dispersados todos os individuos que se armarem e reunirem de motu proprio, sem ser por deliberação das sobreditas autoridades. — Officiou-se a respeito ao desembargador chefe de policia interino.

Dito — Ao tenente-coronel José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira, declarando sem effeito a refórma que, a pedido de S. Mc., lhe concedêra o Exm. 1.º vice-presidente da provincia em data de 26 do passado, e dizendo-lhe espera continue a prestar-se ao serviço publico no exercicio do commando do 2.º batalhão da guarda nacional do Cabo.-- Participou-se ao cammandante superior da referida guarda nacional.

Portaria. -- Nomeando, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino, para delegado do 1.º districto do termo do Cabo, ao cidadão Francisco da Rocha Paes Barreto.-- Participou-se ao desembargador chefe de policia interino.

Dita -- Nomeando, em consequencia de proposta do desembargador chefe de policia interino, para o lugar de subdelegado do 1.º districto do termo do Cabo a José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira.---Participou-se ao chefe de policia interino,

Dita — Declarando, sem effeito, em virtude de proposta do chefe de policia interino, a demissão, dada ao cidadão José Antonio Pires Falcão, do cargo de delegado do 2.º districto do termo do Cabo.-- Communicou-se ao chefe de policia interino.

EXTERIOR.

A PAZ DA EUROPA E O COMMERCIO DA INGLATERRA.

Emquanto o mundo inteiro se espanta com os acontecimentos politicos da França, o commercio inglez que se rescente immediatamente de qualquer duvida, incerteza ou falta de confiança, que adeja sobre o futuro, soffreu um choque violento. A ultima feira de Manchester apresentou um aspecto de grande consternação. Estando fechados em consequencia da estação os grandes mercados do norte do continente, paralisadas as transacções com a India por motivo dos effeitos calamitosos da crise financeira, e tendo os symptomas de panico e apuros nos Estados-Unidos tornado ainda mais cautelosas as operações para aquelle paiz, tem sido ultimamente o Sul da Europa, a Grecia, a Turquia e o Levante os mercados de procura mais activa para os productos das nossas fabricas. Na terça-feira, porém, revogaram-se consideravelmente as encommendas para aquelles paizes, e mostrou-se pouca vontade de executar as ordens que se achavam de receber.

As revistas mensaes das differentes casas de Manchester descrevem miudamente as consequencias deste grave estado de cousas. o que he verdade he, que a paz geral, de que ha tanto tempo goza a Europa, tem feito que as relações commerciaes entre os diversos paizes aproveitem, por meio da concurrencia, todas as vantagens que a um trafico qualquel resulta de perfeita certeza e confiança, devidas a reducção dos lucros e commissões ao ponto mais baixo possivel. De ha muito que desappareceu deste commercio toda a possibilidade de riscos estraordinarios, e as fazendas fabricadas em Manchester chegão á Morea, á Syria e a Palestina, sem despezas maiores, se exceptuarmos as de transporte, do que as fazendas enviadas a qualquer das nossas cidades do interior. Já não ha agentes dispendiosos entre o fabricante e o negociante da Turquia que encareção os generos com a sua intervenção, e o seu lucro limita-se a uma commissão modica pelo trabalho da escolha e da negociação do pagamento. Em consequencia destas circumstancias, tomaram estes mercados, que outr'ora eram considerados secundarios, uma posição de grande importancia..

Não he, pois, de admirar que a noticia de uma revolução em França, menos esperada e mais completa do que a de 1793, e comparada com a qual, parece a de 1830 como um pacto de familia, suspendesse de repente todas as operações. A recordação da tão prolongada confusão politica que occorreu entre a primeira época e 1815, confusão que se recêa acompanhe a mudança de hoje, faz antolhar novos riscos e perigos que não entravam nos calculos que ha annos regulão o commercio, e portanto he natural que produza aquelle effeito. Uma das revistas a que alludimos diz. «Quando a existencia das instituições politicas estabelecidas he ameaçada, impossivel he que se commercie com sombra de segurança. As companhias de seguro ja declaram que não inserem nas apolices a clausula ordinaria de risco de guerra, sem convenção prévia e premio mais alto. Ora, os lucros mesquinhos do commercio não admittem despezas extraordinarias, e impedida assim a exportação, mesmo para os portos continentaes, annullão-se as encommendas.» Ainda que não haja certeza alguma, de que os acontecimentos occorridos em França compromettão a paz da Europa, he impossivel que uma catastrophe desta natureza seja omittida nos calculos que se fazem a respeito do futuro.

São dignos do mais profundo exame, os effeitos que taes riscos e incertezas devem produzir sobre os nossos interesses commerciaes em geral. Alguns ha, que a nosso ver, consideram o caso debaixo de um ponto de vista egoista e mesquinho. No actual estado de pertubação em França, e com a probabilidade de cahirem outros paizes da Europa no mesmo estado, enxergam sómente rivaes desarmados, e a destruição de uma parte da concurrencia que nos fazem nos paizes transatlanticos. Não os contemplam no seu caracter verdadeiro de freguezes valiosos e de vizinhos proximos, cujos interesses, mão grado tarifas hostis de um lado e direitos enormes do outro, se acham tão intimamente ligados com os nossos interesses, que devemos necessariamente resentir-nos de tudo aquillo que os prejudica ou estorva. Existe em geral summa ignorancia a respeito da importancia do nosso commercio com o coninente europêo. Parece haver convicção geral, de tque o nosso commercio de exportação se limita quasi exclusivamente ás nossas colonias e aos mercados longinquos da Europa. Olha-se pará França, Belgica e Allemanha principalmente, como para concurrentes que lutam comnosco. Para corrigir estes erros e mostrar quão excencialmente depende o commercio deste paiz dos mercados da Europa, e até que ponto ficaria compromettido se por acaso houvesse uma guerra geral, apresentaremos em differentes quadros a proporção das nossas exportações para todos os paizes do mundo em 1846, por ser este o ultimo anno de que temos dados certos.

1.º Valor declarado das exportações de productos e fabricas britannicas para paizes da Europa, inclusive os portos da Asia e Africa situados na costa do Mediterraneo.

	Libras.
Para a Russia	1,725,148
Suecia.	146,654
Noruega.	183,818
Dinamarca.	340,318
Prussia.	544,035
Mecklemburgo.	36,976
Hanover.	218,111
Oldenburgo.	25,134
Cidades Anseaticas.	6,326,210
Heligoland.	101
Hollanda.	3,576,469
Belgica.	1,158,034
Ilha do Canal.	414,567
França.	2,715,963
Portugal.	969,757
Açores.	57,146
Madeira.	39,358
Hespan. e ilha Balcares.	769,793
Ilhas Canarias.	49,816
Gibraltar.	605,693
Italia e ilhas italianas.	3.391,022
Malta.	255,033
Ilhas Jonicas.	171,731
Reino da Grecia.	194,029
	23,915,516

Transporte	23,915,516
Turquia.	1,749,125
Wallaquia e Moldavia.	195,154
Syria e Palestina.	267,618
Egypto.	495,674
Algeria e Marrocos.	48,116
Total	26,671,203

II. Valor declarado das exportações de productos e fabricas britannicas para as possessões britannicas fóra da Europa.

COLONIAS.	LIBRAS.
Cabo de Bôa-Esperança	480,979
Ilha-Mauricia	310,231
Ilhas de Santa-Helena e Ascenção	28,309
Australia	1,441,640
America-do-Norte [britannica]	3,308,059
Antilhas [britannicas]	2,505,587
Total para as colonias —	8,074,805
Territorios da companhia das Indias	6,434,456
Total para as possessões britannicas —	14,509,261

III. Valor declarado das exportações para Paris fóra da Europa.

Costa occidental da Africa	421,620
» oriental »	5,041
Portos da Africa no mar Vermelho	350
Ilhas de Cabo-Verde	2,505
Madagascar	2,580
Arabia	7.822
Aden	14,594
Persia	3,091
Sumatra e Java	357,918
Ilhas-Philippinas	92.806
China	1,791,439
Ilhas da Oceania	53,724
Antilhas (estrangeiras)	1,308,933
Haiti	136,113
Estados-Unidos	6,830,460
Mexico	303,685
America central	68,500
Nova-Granada	219,593
Venezuela	245,059
Equador	7,455
Brasil	2,749,338
Republica Oriental	153,479
Buenos-Ayres	34,002
Chili	959,322
Bolivia	4,493
Perú	820,535
Ilhas-Malvinas	3,117
Estabelecimentos russos na costa N. O. da America	9,436
Total —	16,606,412

RESUMO.	*Libras.*
Exportações para os mercadores da Europa	26,671,203
» para possões britannicas	14,509,261
» » paizes estrangeiros fóra da Europa	16,606,412
Total valor das exportações em 1846 —	57,786,876

Segue-se, pois, que, montando a importancia das nossas exportações para os paizes continentaes quasi em metade da exportação total para todos os paizes do mundo, he ao mesmo tempo perto do dobro das exportações para todas as possessões britannicas.

Comtudo, esta estatistica comparativa está longe de dar uma ideia exacta e completa da extensão do nosso commercio com o continente, em relação ao que temos com outros paizes. Estas ex-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

VIII.

OS HERBORISADORES.

Os acontecimentos que acabamos de narrar tinham-se passado na sexta-feira á noite; era pois no domingo que devia ter lugar, no bosque de Luciennes, esse passeio que Rousseau com antecedencia festejava tanto.

Gilberto indifferente a tudo, desde que soubera da proxima partida de Andreza para o Trianon, passára o dia inteiro encostado ao peitoril da sua trapeira. Todo esse dia ficára a janella de Andreza aberta, e uma vez ou duas a donzella ahi apparecêra, fraca e palida, para tomar ar: dissereis que Gilberto ao vê-la, não pedia ao céo outra cousa senão que lhe deixasse ficar Andreza eternamente habitando este pavilhão, e que elle tivesse por toda a sua vida um lugar nessas agoas-furtadas, e podesse ver a donzella duas vezes por dia, como ora a estava vendo.

Esse domingo tão desejado chegou emfim. Desde a vespera havia Rousseau feito os seus preparativos; os sapatos cuidadosamente engraixados, e a casaca alvacenta, quente e leve ao mesmo tempo, tinham sido tirados do armario, com grande desespero de Thereza, que entendia que uma camisola de linho ou de riscado era bem sufficiente para semelhante occupação; mas Rousseau sem lhe dar resposta, tinha prepaoado tudo á sua moda. Não só o seu vestuario mas tambem o de Gilberto tinha elle examinado com o maior cuidado, e até tinha augmentado o do moço com meias finas e sapatos novos, com que lhe fizera grande sorpreza.

Os arranjos de Rousseau tambem cheiravam a frescos; nem elle se esqueceu da sua collecção de musgos, destinada a representar um grande papel.

Rousseau, impaciente como um menino, foi mais de vinte vezes á janella para ver se tal ou tal carruagem que rodava seria a carruagem de Mr. de Jussieu. Emfim avistou elle um carrinho bem envernisado, cavallos ricamente arreiados, e um pojante boleiro de polvilhos, que parava diante da sua porta. Correu immediatamente e foi dizer a Thereza:

— Ei-lo ahi! ei-lo ahi!

E a Gilberto:

— Ande depressa, Gilberto, ande depressa! A carruagem está á nossa espera.

— Olha lá, disse desamoradamente Thereza, já que tu gostas tanto de andar de carruagem, porque não trabalhas tu para ter uma, como Mr. de Voltaire?

— Vai-te d'ahi! resmungou Rousseau.

— Pois que! estás sempre ahi a dizer que tens tanto talento como elle!

— Eu não digo isso, ouves tu? bradou Rousseau, todo agastado com a dona da casa, — digo..... não digo nada!

E toda a sua alegria se lhe foi, como sempre acontecia cada vez que esse nome inimigo lhe soava aos ouvidos.

Felizmente Mr. de Jussieu entrou.

Recendiam-lhe os cabellos odorifera pumada; a cabeça estava branca de polvilhos, e elle fresco como a primavera; uma admiravel casaca á côrte, de setim gredelem de Macáu, colete de seda côr de flor de alecrim....., meias de seda côr de perola, de uma finura extrema, e fivellas de ouro polido nos calções e nos sapatos compunham o seu vestuario.

Entrando em casa de Rousseau, encheu elle a sala de um variado perfume que Thereza respirou, sem poder dissimular a admiração que sentia.

— Como está casquilho! disse Rousseau, olhando obsequiosamente para Theresa, e comparando com os olhos o seu modesto vestuario e volumoso trem de botanico com o tão elegante vestuario de Mr. de Jussieu.

— Qual! he porque tenho medo do calôr, respondeu o elegante naturalista.

— E a humidade dos bosques! Se herborisarmos nos pantanos, as suas meias de seda.....

— Oh! não; — havemos de escolher os lugares que nos convierem.

— E os musgos aquaticos, abandona-los-hemos por hoje?

— Não nos dê isso cuidado, meu charo collega.

— Diriamos que V. Senhoria vai a um baile, ou a casa de damas.

— E porque não honraremos nós a senhora natureza com umas meias de seda? replicou Mr. de Jussieu, um pouco embaraçado. Não he ella uma amante que vale a pena de nos metermos em gastos por amor della?

Rousseau não quiz insistir; cada vez que Mr. de Jussieu invocava a natureza, elle era o proprio a confessar que nunca o culto que se lhe rendia era de mais.

Quanto a Gilberto, não obstante o seu estoicismo, olhava elle para Mr. de Jussieu com olhos de inveja. Desde que vira tantos moços elegantes realçarem ainda com o donaire as vantagens naturaes de que aram dotados, havia elle comprehendido a frivola utilidade de elegancia, e dizia baixinho comsigo mesmo que esses setins, essas cambraias, essas rendas, dariam bastante seducção á sua mocidade, e que, sem duvida, se em lugar de estar vestido como estava, elle se appresentára como Mr. de Jussieu, e assim encontrára Andreza, Andreza olharia para elle com amor.

Partiram a todo o trote de dous bons cavallos dinamarquezes. Uma hora depois de partirem, desciam os botanicos em Bougival e tomavam para a esquerda, pelo caminho dos Castanheiros.

Este passeio, extremamente bello hoje, era nessa épocha de uma belleza pelo menos igual, porque a parte do outeiro que os nossos exploradores, se preparavam a percorrer, já convertida em bosque no tempo de Luiz XIV, tinha sido objecto de constantes cuidados, desde o gosto do soberano por Marly.

Os castanheiros de casca rugosa, de ramo gigantescos, de fórmas fantasticas, que ora imitam em suas nodosas circunvoluções a serpente que se enrosca entorno do tronco, ora o touro abatido sobre o balcão do carniceiro, vomitando um sangue negro; as macieiras carrega-

(*) Vide *Diario* n.º 101.

portações consistem quasi exclusivamente em productos das fabricas britannicas, e nellas vão incluidas o total que expedimos para as nossas possessões de ultramar; na enumeração, porém, das nossas exportações para o continente não se faz menção de varios productos estrangeiros, como anil, café, assucar e outros generos, de que exportamos grandes quantidades, e quasi todo para o continente.

Com a continuação dos disturbios politicos em França corremos, portanto, o risco de perder um mercado para o producto das nossas fabricas, igual aquelle que todas as nossas colonias juntas nos fornece. Com um abalo geral nos paizes continentaes ou com a interrupção das communicações hoje estabelecidas, pôr-se-hia em perigo um ramo de commercio que vale tres vezes mais do que o commercio de todas as nossas colonias, e quasi o dobro do que fazemos com todas as possessões britannicas, inclusive os territorios da companhia das Indias. Quando se reflecte nestes factos notaveis, não causa sorpreza que um acontecimento, que tanto faz recear pela manutenção da paz da Europa, produzisse na capital dos nossos districtos manufactureiros tão profunda sensação. Estes mesmos factos provam tambem a intimidade de interesses que existe entre este paiz e a França, e com a Europa em geral, e demonstram sobretudo a falsidade das ideias daquelles que nos nossos vizinhos do continente não vêem senão rivaes, cuja fôrça de concurrencia estimariam ver enfraquecida.

Fôra ocioso pretender predizer qual será o resultado destas grandes mudanças politicas. Venha, porém, o que vier, a Inglaterra em relação a certas circumstancias está em posição de não ficar subjeita a prejuizos enormes, nem mesmo a um panico repentino. A crise por que passou o paiz nos ultimos doze mezes acabou com todas as casas de credito problematico, e os preços extremamente baixos, que aos seus possuidores custaram todos os generos de importancia, he a melhor garantia possivel da solvabilidade daquelles que as compraram. Se estes grandes acontecimentos nos tivessem apanhado n'uma epoca de preços altos, as consequencias teriam sido muito mais sérias. Ainda ha outra circumstancias — a grande abundancia de dinheiro e a taxa diminuta de juros ao passo que de um lado impedem uma baixa consideravel nos nossos fundos publicos, do outro ministram meios amplos para todas as transacções legitimas que se possam emprehender.

Mas sobretudo he do interesse deste paiz que se conserve na França e na Europa paz e ordem.

(Economist.)

(Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE MAIO DE 1848.

Alguns rumores hão corrido ácerca da existencia de certos planos que se dirigem a perturbar a ordem publica nesta capital: temos, porém, para nós que esses planos abortarão completamente; porquanto sabemos que o Exm. Sr. presidente da provincia, desenvolvendo toda a energia de que he capaz, tem dado as precisas providencias para que seja nullificado, de prompto, qualquer movimento desordeiro que porventura se manifeste.

Recebêmos jornaes de Philadelphia e de New-York em data de 30 de março. O povo americano manifestava o mais decidido enthusiasmo pela revolução franceza, e houveram numerosos meetings, em que os habitantes dos Estados-Unidos applaudiram o triumpho obtido pelos republicanos de França.

Em 27 de março um desses meetings teve lugar em Washington, e o general Cals, o senador Hannegan e outros membros do congresso ahi pronunciaram notaveis discursos que fôram trasladados pelas gazetas americanas. No congresso, o senador Allen, representante do Ohio, offereceu um projecto de resolução para felicitar o novo governo da França e testemunhar á joven republica a sympathia e admiração dos Estados-Unidos.

Quanto ao Mexico, parecia removida toda e qualquer aprehensão da guerra, e tratava-se da colonisação da alta California e do Novo-Mexico.

Pela barca *Pricella*, procedente de Liverpool, entrada hontem neste porto com 32 dias de viarem recebemos gazetas inglezas até 5 do mez proximo passado.

O movimento polico e a crise commercial iam graçando por todo o continente europeo. Verificaram-se numerosos fallementos, e suspenção de pagamentos entre os quaes apontaremos o de Oeder & C., em Aix-Lachapelle; o de Cairo & C., em Greenock; os de Chancel Irmãos, Loubon & C., Montricher & C., Naegle & Esder, Guerrero & C., Henry Irmãos, D'Andonart & C., em Marcelha; Lombard Odier & C., em Genebra, e o de Abraham Shaffaure em Colonia. Começaram as hostilidades na Lombardia entre o exercito piemontez e as fôrças austriacas. As tropas romanas e as da Toscana marcharam em pró da independencia italiana. A rainha do Adriatico reassumio a sua independencia; Parma, Modena, Reggio e Massa-Carrara expulsaram os Austriacos, e esperava-se que o reino de Napoles tomasse tambem a parte que lhe compete na lucta da independencia italiana.

Na Peninsula hiberica, Portugal estremece; a Hespanha se agita; e a 26 de março a insurreição erguia o collo nas ruas de Madrid.

Na Europa central a unidade da Allemanha já se póde considerar como facto consumado. A bandeira poloneza trimula sób a protecção do proprio rei da Prussia, nos templos e palacios do grão ducado de Posen. O grito de independencia echuou nos campos da Polonia, e 200,000 Kossacks e Tcherkesses ameaçam ao mesmo tempo os polacos insurgidos e o nascente imperio da Allemanha.

Em França, Paris estava tranquillo; e apenas alguns disturbios de pouca importancia, em Lille, Lyan, e outras cidades manufactureiras, revelam, a ausencia de um governo definitivo.

No norte da Europa, el-rei da Dinamarca ameaçava invadir os ducados de Slewvig e Holstin; e em Stockolm appareceram algumas desordens que fôram immediatamente suffocadas.

Na Grãa-Bretanha, os meetings cartistas se vão multiplicando com uma rapidez estupenda, e se annunciara uma petição, assignada por cinco milhões de operarios, que deve ser apresentada ao parlamento por uma deputação de tresentos mil homens. Mas a parte da Europa, cuja situação se apresenta com o caracter mais assustador, he sem contraversia a infelicis. Irlanda, onde o povo se prepara abertamente para a lucta, e o governo inglez reunio consideraveis fôrças.

Na Grecia, o partido liberal subio ao podêr, após de uma insurreição popular; e na China renovaram-se as hostilidades entre as fôrças britanicas e as tropas do imperio celeste.

Eis ahi o summario dos acontecimentos mais importantes que deparamos nas gazetas recebidas hoje; e nos proximos numeros daremos os pormenores relativos a cada uma das importantes questões, que ora se ventilam no continente europeo.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9 . . . . 9:122,125

Descarregam hoje, 10 de maio

Brigue —*Safiguard* — carvão de pedra.
Hiate —*Tentador* — mercadorias.
Barca —*Navarro* — idem.
Barca —*Espirito-Santo* — idem.
Hiate —*Gil-Blas* — idem.
Brigue —*Sir-Robert-Campbell* — bacalhão.
Brigue —*Brandywine* — farinha, bolachinha e barricas abatidas.

IMPORTAÇAO'.

Sir-Robert-Campbell, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, consignado a L. Hibbert & C., manifestou o seguinte:

1,926 barricas de bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral	1:935,874
Diversas provincias	207,178
	2:143,052

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 9 . . . . 1:087,834

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Rio-de-Janeiro e Bahia; 14 dias e do ultimo porto 2, vapor inglez de guerra *Firebrand*, commandante o tenente Hope. Trás a seu bordo Lond Howdam.

Santa-Cruz, Santiago e Teneriffe; 21 dias, barca americana *Imogene*, de 179 toneladas, capitão William A. Benedite, equipagem 11, carga cavallos e uma companhia de 23 pessoas.

Aracaty; 16 dias, hiate brasileiro *Novo-Olinda*, de 86 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 9, carga algodão, cêra de carnaúba e mais generos do paiz; a Francisco Joaquim Pedro da Costa. Passageiros, Melquiades da Costa Barros, Augusto Dias Marbues, Manoel José de Sá Araujo, Antonio José de Sant'Anna e 11 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia; brigue americano *Putuam*, capitão Joseph Farrell, carga assucar. Passageiros, Albert Foster Damon com sua familia, D. Eliza Mathws, N. S. Hitch com sua familia e 1 criado.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem de 25 de abail proximo findo, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se ha de arrematar em hasta publica, nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez de maio, a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão, conforme dispoz o capitulo 6.º do regulamento provincial de 4 de junho de 1847: sendo a arrematação por tempo de tres annos, e os dias que decorrerem do em que o arrematante entrar no exercicio até o fim de junho de 1851.

Os concurrentes compareçam competentemente habilitados nos dias indicados, ao meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 2 de maio de 1848.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação,

Declarações

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *Pernambucana*, commandante João Militão Henrique, deve estar aqui dos portos do norte até ao dia 11 do corrente, e partira no seguinte.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da Companhia de Beberibe avisa aos Srs accionistas, em traso, que no dia 15 do corrente tem de apresentar as suas contas, e a relação dos atrasados, para sobre estes deliberar a administração como entender: pelo que roga aos mesmos Srs. queiram quanto antes realisar a prestação que devem. — Recife, 8 de maio de 1848. — O caixa, *Manoel Gonçalves da Silva*.

CONTINUAÇAÕ DO N. 103.

Lista das cartas existentes na administração do correio geral desta provincia, entradas em o mez de abril p. p.

João Antonio de Almeida, João Antonio de Mattos, João Baptista Rodrigues, João Baptista dos Passos, João Baptista Lagos, João Evangelista Biffort, João Francisco Santos, João José Ferreira, João José Rodrigues, João José Ceabra F., João Nepomuceno Farias, João Oliveira Campos, João Pedro Couto Ferraz, João Raimundo Teixeira, João Teixeira de Souza, João Venancio Machado Paz, José Almeida Ferreira, José Alexandre Pinto, José Azevedo Borba, José A Candido, José Araujo Danin, José Bento Vieira, José Correia de Carvalho, José da Cunha, José Cruz dos Santos, José Daniel Cardozo, José Eustaquio Vieira, José Estevão de Oliveira, José Francisco, José Francisco Garcia Junior, José Graça Torres, José Joaquim de Castro, José Joaquim Cavalcante, José Joaquim Cunha Junior, José Joaquim Gomes de Brito, José Joaquim Silva Pereira, José Luiz Ferreira Silva, José Maria da Gosta, José Maria Veigo Figueiredo, José Martins Gonçalves, José Martins Silla Vianna, José Paulo Pires Mello, José Maximo Almeida C., José Octaviano Teles S., José dos Passos Santos, José Pedro, José Pereira Arantes, José Ribeiro da Costa, José Rodrigues de Paranho, José Rocha Esteves e José Vicente Ferreira Leite.

Lobo Gil Fagundes, Lourenço José das Neves, Luiz Gonzaga dos Santos e Luiz José dos Santos.

Maria Emilia Tavares, Maria Felicia da Silva Santos, Maria Francisca da Silva, Maria Roza, Martinha Maria do Livramento Mary, Miguel da Costa e Silva, Marcellino Ramos, Marco José da Silva, Miguel Pereira Silva, Miguel Rodrigues Teixeira Carvalho Junior, Miguel Rodrigues Teixeira Candido, Manoel Antonio Silva, Manoel Antonio Teixeira, Manoel Fernandes da Costa, Manoel Feliciano Gomes F., Manoel Francisco Borges, Manoel Joaquim Gomes da Costa, Manoel Joaquim Gonçalves Silva, Manoel Joaquim de Mattos P., Manoel João de Almeida, Manoel José de Lima, Manoel José Silva Perfeito, Manoel José dos Santos, Manoel José de Aguiar, Manoel Marques das Neves, Manoel Motta Madeira, Manoel Nascimento Braga, Manoel Silva Amorim, Manoel Souza Cordeiro Simões e Manoel Teixeira Mesquita.

Narcisa Adelaide de Mattos e Nuno Magalhães Menezes.

Placido Caetano Borges e Pedro Cavalcanti Albuquerque Lins.

Roza da Cunha, Roza Thereza da Cunha, Rofino Gomes Roza e Raymundo Nonato Q.

Serafina José Correia e Cypriano José de Carvalho.

Thereza de Jesus do Espirito Santo e Thomé Silva Coimbra.

Vicente Francisco da Silva e Victorino José da Cunha.

Zeschler Carl Lintzer.

Avisos maritimos.

—Para Lisboa segue com toda brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves: recebe ainda carga a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com Francisco Martins Ferreira, na praça do Commercio, ou com Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49.

— Freta-se para qualquer porto da Europa, ou para Angola, o brigue portuguez *Bom-Successo*, de boa construcção e prompto a seguir viagem: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

—Roga-se aos Srs. corregadores da barca portugueza *Flor-da-Maia*, queiram levar seus conhecimentos a casa de seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva a fim de se podêr legalisar os manifestos da mesma barca.

—Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem no mesmo pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

—A barca nacional *Commercio-do-Rio*, sahe para o Rio-de-Janeiro no dia 15 do corrente, sómente recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Avisos diversos.

—Precisa-se de uma sala em alguma das ruas seguintes: Nova, Cabugá, estreita ou larga do Rozario, Queimado, Cruzes, pateo do Carmo, Trincheiras e Quarteis: quem a tiver e quizer alugar, annuncie, ou dirija-se a esquina do Mundo-Novo, venda do Sr. Nicoláo. Adverte-se que he indifferente ser a da frente ou a de detrás, em primeiro ou segundo andar.

S. H. T.

A direcção do theatro d'Apollo participa a todos os Srs. socios, que o expectaculo deste mez terá lugar na noite de 13 do corrente, e que os bilhetes para o ingresso serão distribuidos pelo Sr thesoureiro, no salão do mesmo theatro, nos dias 10 e 11, das 3 as 6 horas da tarde, e no dia 12, das 9 a 12 horas da manhãa; e até ao dia 13 ao meio-dia, se servirão mandar os Srs. socios, que o quizerem, as suas propostas para convidados, com os bilhetes em carta fechada, ao primeiro secretario, na rua da Cruz, n. 9, e delle procurar o seu resultado, no ultimo dia, das 3 as 4 horas da tarde improrogavelmente.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta, a qual vende, tanto para a terra como para o matto: na rua Augusta, venda n. 1, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de 400,000 rs. a premio, com segurança em 2 escravos livres e desembaraçados: na travessa do Caldeireiro, n. 12. Na mesma casa se vende uma cama de angico, feita a moderna, com seus enxergões: tudo novo e por preço commodo.

-- Hoje acha-se a venda, nos lugares do costume, o n. 28 da *Voz do Brasil*.

-- Offerece-se uma ama para todo o serviço de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua da Guia, loja do sobrado, n. 55.

-- Troca-se por uma escrava, ou vende-se uma casa terrea, sita na povoação dos Afogados, na rua de S.-Miguel: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 42, com Luiz Gomes Silverio.

— A Snra. D. Rosa Thereza da Cunha queirá mandar buscar uma carta, vinda de Lisbôa, em Fóra-de-Portas, n. 92, ou annuncie sua morada, para lhe ser entregue.

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro: na rua Direita, n. 70.

-- Um homem que tem 70 annos, e que se suppõe capaz de desempenhar qualquer commissão, sendo licita, e que dará conhecimento de sua conducta, deseja achar pessoa capaz que de alguma cousa o encarregue, seja sobre o negocio de justiça, ou de outra natureza, e por preço rasoavel, preferindo que seja para fóra desta provincia: na rua Nova, loja n. 58, se dirá que he.

-- Na rua do Pires, n. 3, no bairro da Boa-Vista, abrio-se uma aula particular de meninas, ensinando-se com toda a perfeição a ler, escrever, contar, doutrina christãa, grammatica portugueza, bordar, marcar e fazer lavarinto; asseverando-se a boa educação e adiantamento, para o que a pessoa tem a instrucção necessaria para o fim a que se dedica.

---

das de musgo, e as nogueiras, verdadeiros colonos, cujas folhas passam, em junho, do verde-claro ao verde-escuro; essa solidão, essa asperesa pitoresca do terreno que se eleva sôb antigas arvores até desenhar uma viva orla sobre o azul-baço do céo; toda essa natureza pujante, graciosa e melancolica lançou a Rousseau n'um arrebatamento inexprimivel.

Quanto a Gilberto, socegado mas sombrio, toda a vida deste mancebo estava neste unico pensamento:

— Andreza deixa o pavilhão do jardim e vai pora o Trianon!

Sobre o cume dessa encosta, que percorriam a pé os nossos tres botanicos, via-se elevar o pavilhão quadrado de Luciennes.

Avista de tal pavilhão, d'onde Gilberto havia fugido, mudou o curso das ideias do moço, e transportou-o de novo a lembranças pouco agradaveis, nas quaes comtudo não entrava temor algum. Com effeito, era elle o ultimo que caminhava, vendo diante de si dous protectores, e sentia-se em consciencia bem protegido; olhou portanto para Luciennes como o naufragado contempla do porto, o banco de areia em que o seu navio se despedaçára.

Rousseau com uma pásinha na mão começava a examinar o solo; e Mr. de Jussieu tambem; com a differença de que o primeiro procurava plantas, e o segundo procurava livrar da humidade as meias de seda.

— Que admiravel *Lepopodium*! disse Rousseau.

— Bellissimo, replicou Mr. de Jussieu; mas vamos adiante, se lhe parece.

— Ah! que *Lyrimachia Fenella*! E como está boa para colher! ora veje.

— Colha-a se quér.

— Então diga-me: nós não herborisamos?

— Herborisamos, herborisamos...... Mas julgo que acolá, naquella planura, acharemos cousa melhor.

— Como quizer..... Vamos lá.

— Que horas são? perguntou Mr. de Jussieu: com a pressa com que me vesti, esqueci-me do meu relogio.

Rousseau tirou do bolço um volumoso relogio de prata.

— Nove horas, disse elle.

— Ora se nós descançasse-mos um pouco? Que lhe parece? perguntou Mr. de Jussieu.

— Oh! quão mal caminha V. S.! exclamou Rousseau. Eis-ahi o que faz andar herborisando de sapatinhos finos e meias de seda.

— Talvez que o que eu tenha seja fome.

— Pois então almocemos......; a aldeia he d'aqui a um quarto de legoa.

— Nada!

— Como nada? Traz V. Senhoria que almoçar na carruagem?

— Está vendo acolá aquelle bosquesinho, que parece um ramalhete? perguntou Mr. de Jussieu estendendo a mão para o ponto do horisonte que elle queria designar.

Rousseau poz-se nas pontas dos pés, e encostou e mão por cima dos olhos, em guisa de viseira.

— Não vejo nada, disse elle,

— Como?! pois não vê aquelle tecto rustico?

— Não.

— Com um catavento e muros de palha branca e encarnada que he uma especie de cabana suissa?

— He verdade; creio que vejo; — uma cazazinha nova.

— Um kiosque, — he isso.

— E d'ahi?

— E d'ahi acharemos lá o modesto almoço que lhes prometi.

— Está bom, disse Rousseau. Tem vossê fome, Gilberto?

Gilberto que ficára indifferente a semelhante debate, e estava cortando maquinalmente flores de tôjo, respondeu:

— Como fôr da sua vontade, senhor Rousseau.

— Entao vamos pera lá, disse Mr. de Jussieu; além disso, nada nos embaraçará de herborisar-mos pelo caminho.

— Ora em verdade, disse Rousseau, o senhor seu sobrinho he um naturalista muito mais ardente que V. Senhoria. Já herborisei com elle nos bosques de Montmorency. Poucos eramos nos então; mas elle um homem que acha com facilidape. colhe bem, e explica excellentemente.

— Ora ouça lá, — elle ainda he moço: e tem que ganhar um nome.

— Não tem elle o de V. Senhoria, que he sufficiente! Ah! collega, collega, Vossa Senhoria herborisa como amador.

— Ande lá; não nos enfademos, meu philosopho; tome, veja que bello *Plantago Monanthos*; já vio cousa semelhante a esta no seu Montmorency?

— A' fé que não, disse Rousseau todo alegre; tenho-o procurado em vão, pelo caminho de Tournefort: he magnifico na verdade.

— Ah! que delicioso pavilhão, exclamou Gilberto, que tinha passado da retaguarda para a vanguarda.

— Gilberto tem fome, respondeu Mr. de Jussieu

— Oh! meu sennor, queira perdoar-me; esperarei sem impaciencia que V. Senhoria acabe de herborisar.

— E tanto mais que o herborisar depois de comer não faz bem algum á digestão, e dahi os olhos ficam pesados, e as costas preguiçosas; herborisemos pois mais alguns instantes, disse Rousseau. Mas que nome tem este pavilhão?

— *A Ratoeira*, respondeu Mr. de Jussieu, lembrando-se do nome inventado por Mr. de Sartines.

— Que nome singular!

-- Oh! isto no campo tudo são phantasias.

— A quem pertencem estas terras, estes bosques, estas bellas arvores frondiferas?

— Tambem, se quér que lhe diga, não o sei muito.

— Não obstante conhece o proprietario, visto que vai comer lá, disse Rousseau aguçando bem os ouvidos com um principio de suspeita.

— Não conheço ahi ninguem....; ou antes, conheço aqui todos os guarda-caças que me teem visto cem vezes nas suas matas, e que sabem que o cumprimentar-me, o offerecer-me algum guisado de lebre ou de gallinhola he agradar a seus amos; os criados de todos os fidalgos vizinhos deixam-me mandar aqui como em minha casa. Não sei bem se este pavilhão pertence a madama de Mirepoix ou a madama de Egmont, ou a..... á fé que não sei a quem..... Mas o principal, meu charo philosopho, e julgo que será do meu parecer, he que achemos lá pão, frutas e pasteis.

O tom de bonhomia com que Mr. de Jussieu pronunciou estas palavras dissipou as nuvens que já se amontoavam sobre a fronte de Rousseau. O philosopho sacudio os pés, esfregou as mãos, e Mr. de Jussieu foi o primeiro que entrou na vereda musgosa que serpenteava por baixo dos castanheiros e conduzia á linda *ermitagem*.

Atrás delle ia Rousseau, apanhando sempre hervas.

Gilberto que tomára de novo o seu posto, fechava a marcha delirando com Andreza, e pensando nos meios de a ver quando ella estivesse em Trianon.

(Continuar-se-ha.)

-- Precisa-se de duas imagens grandes, do Cruxificado e de N. S. do Rozario ; uma ou mais estampas, ou quadros de N. S. das Neves e do Carmo : no arco da Conceição, por cima da loja n. 2, do mesmo arco, ou annuncie.

-- Uma pessoa apta e com a necessaria intelligencia offerece-se para cobrar dividas nesta praça e suburbios desta cidade, amigavel e judicialmente : tudo com brevidade, e a um ajuste rasoavel : quem a pretender dirija-se a Boa-Vista, rua do Hospicio, n. 5.

-- Paga-se generosamente a uma ama de leite, que o tenha bom e com abundancia : na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

-- Antonio Bernardino comprou ao Sr. padre Manoel Cirilo de Oliveira um cabrinha, ou crioulo, de nome Francisco, de 19 annos, do qual tem o competente papel de venda, e como ficasse o dito escravo em casa do referido Sr. padre vendedor, e consta que o moleque, talvez por vadio, se ausentasse de casa, por isso se faz o presente, para intelligencia de todos.

-- Manoel Antonio da Silva Pontes vai a provincia das Alagôas tratar de seus negocios.

-- Pelo juizo do civel vai hoje a praça, na sala de suas sessões, um escravo, de nome José, penhorado aos herdeiros de Bento Antonio Domingues.

-- Chegou o n. 5 do *Iris*, os Srs. assignantes o pódem ir buscar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, e na loja de livros do Cardozo Ayres, na rua da Cadeia-Velha.

---Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva : na rua Nova, n. 5, segundo andar.

-- A pessoa que, no dia 6 do corrente maio, mandou protestar a lettra de quinhentos mil réis, passada pelo fallecido José Antonio do Bomfim, que muita duvida ha em semelhante debito, todavia a deve apresentar aos herdeiros do referido, afim de ser reconhecida, e lançar-se mão dos meios que faculta a lei.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra : na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea de 8,000 rs. mensaes, que seja no districto de S.-José, ou S.-Antonio : na praça da Independencia, n. 12.

-- O autor do annuncio de hontem, 9 do corrente, querendo pagar ou verificar a lettra do finado José Antonio do Bomfim, protestada no dia 6, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 44, asseverando-se que a mesma lettra ainda não foi apresentada aos herdeiros do dito Bomfim por não estar ainda vencida, o que se fará em tempo oportuno, e pelos canaes competentes: cumprindo asseverar que he leviandade quando o annuncio de hontem diz, que muita duvida a um semelhante debito.

Francisco das Chagas Lins.

— Na rua nova loja n. 58, de Luiz da Costa Leite, ha as seguintes couzas : quem raspe ou surre couros e solla; duas casinhas para se allugar; sendo, uma no atterro do Afogado n. 103, outra na estrada da soledade para o Manguinho ou rua de João-Fernandes Vieira n. 22, e ha para vender sapatos de differentes tamanhos, obra da terra, e sofrivel em qualidade e preço; bicos brancos de tres a quatro dedos de largo, linhas, couros de bóde, de cabra e bezerros surrados, rezina para grudar flores ou couza semelhante, e mais alguma couza.

-- No dia 12 do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar, perante o Sr. doutor juiz do civel, na sala das audiencias, tres escravos penhorados por execução do coronel João Francisco Chaby aos herdeiros de Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, escrivão Motta.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José de Almeida : annuncie sua morada para ser procurado.

-- Fazem-se coifas de retroz preto, bordadas de diversos gostos, para padres e crianças de mama, por preço commodo ; na travessa do Veras, n. 24.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, que não se duvida dar bom ordenado : quem estiver nestas circumstancias annuncie sua morada.

-- O Sr. José de Almeida Barreto Bastos queira ter a bondade de dirigir-se a rua larga do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de um homem que entenda de horta, para um pequeno sitio : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Trapiche, n. 13, para tratar do ajuste.

Fabrica de pianos, na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes afiança aos compradores os seus pianos, como ja annunciou, com a condição de não serem bolidos por curiosos, como aconteceu ultimamente com alguns que o fôram pelo Reverendo Sr. padre Freire, que não he artista : o annunciante nenhuma duvida tem que os seus instrumentos sejam examinados por taes pessoas, porém o que deseja he que se faça o exame perante elle, para que se não transtornem as pessas, em discredito do fabricante.

---Desappareceu, em a noite do dia 28 de abril ultimo, do primeiro andar da casa n. 67 da rua Nova, uma cachorrinha preta, com as mãos e pés calçados de pardo, e o peito da mesma côr; tendo em cima de cada um dos olhos uma pinta tambem parda, e nas costas falta de pello em duas partes : quem a levar a mesma casa, ou ao menos der certeza aonde ella se acha sera generosamente recompensado.

--Manoel Ferreira Ramos embarca o seu escravo Manoel, de Angola, para o Rio-de-Janeito.

—José Henrique, subdito portuguez, faz sciente que por haver outro nome igual, de hoje em diante se assignará José Henrique Carvalho.

---O abaixo assignado propõe-se a ensinar particularmente primeiras lettras e musica por um modico preço, e promette empregar todos os meios que estiverem a seu alcance, afim de conseguir que seus alumnos tenham adiantamento : quem de seu prestimo se quizer servir dirija-se a rua estreita do Rozario, sobrado n. 21, segundo andar.

Joaquim Lourival de Mello Asvucena.

---Precisa-se de um bom trabalhador de padaria, forro ou captivo : na rua da Florentina, n. 3.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa : quem a precisar dirija-se a rua da Guia, n. 46.

--- Precisa-se de alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes : na Soledade indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

— Arrenda-se o engenho Jardim de Paratibe, distante desta praça tres legoas, moente e corrente, o qual móe com o mesmo rio de Paratibe, com destilação, que destila 30 canadas de ago'ardente, cujo engenho tem 3 quartos de legoa de varzea e um bom pomar de larangeiras, que rende 300 a 400$000 rs. á mais : os portendentes procurem ao major José Francisco de Faria Sales no mesmo engenho, ou no seminario de Olinda, para tratar o negocio.

—Galdino da Silva Martins, depositario judicial da escrava Maria Benedicta, pertencente ao casal de Paulo Miguel e embargada pela mulher deste em consequencia de tratarem de seu desquite, faz sciente aos interessados, e a quem mais convier, que a dita escrava fugio hontem a noite (5 do corrente), sem que fosse persentida por alguem de casa, e para isso concorresse motivo algum, mas tão sómente a suspeita de que ia ser removida do deposito a requerimento do supplicante, levando comsigo alguma roupa e um annel de ouro que poude raptar; e até o presete ignora o anunciante para onde a mesma seguio, apezar das bravas diligencias que tem feito para seu descobrimento, e captura: pelo que faz o presente aviso, e roga a todos os officiaes de campo, e as autoridades de policia o favor de a apprehenderem e levarem-na ao annunciante na rua do Livramento, sobrado de dous andares n. 33, que gratificará generosamente todo o trabalho e despezas, que tal diligencia occasionar. Os signaes da referida escrava são os seguintes : nação Congo, idade 25 annos pouco mai ou menos, côr fula, baixa, grossa do corpo, cheia de cicatrizes de fôgo e marca de sua terra pelas costas e braços.

— O Snr. José Brandão Junior deixou de ter gerencia na casa de armação da rua do Encantamento, n 4, pela sua má conducta : e ninguem que tiver negocio com a dita casa, se entenderá mais com o dito Sr. Na mesma casa acharão com quem tratar.

--Precisa-se de uma ama para uma casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar : na rua da Cruz, n. 43.

---Aluga-se uma negra para ama de leite, a qual tem bastante e muito bom : no botiquim junto ao theatro.

-- Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e sirva a uma casa : na pracinha do Livramento, loja de fazendas, n. 45.

-- José Rodrigues Coelho scientifica ao publico, que tem, desde o dia 25 de abril, associado ao seu estabelecimento da esquina da rua do Rangel o Sr. Antonio José da Silva Chrispianno ; pelo que todas as transacções que deste dia em diante se fizerem, serão sôb a firma de José Rodrigues Coelho & C. a qual he obrigada ao pagamento, não só dos debitos que contrahir, como do que devia a antiga firma de José Rodrigues Coelho.

-- Os herdeiros do fallecido João Lopes do Nascimento, morador que foi no lugar denominado Forno-da-Cal, da cidade de Olinda, queiram comparecer na rua do Livramento, n. 8, a negocio de seus interesses.

— Madama Julia embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava, de nome Rosa.

-- O Sr. Luiz Antonio da Silva tem cartas, vindas do Porto, na rua da Cadeia do Recife, n. 33.

-- O Sr. Custodio José da Silva Meira, Portuguez, queira dirigir-se a rua da Cadeia-Velha, n. 56, para negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada para ser procurado.

O IRIS.

Os Srs. assignantes do *Iris* pódem ir buscar os numeros 3 e 4 do mesmo jornal, na rua do Trapiche, n 34, escriptorio de Novaes & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Cardozo Ayres.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos : podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos : desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— Em resposta ao annuncio publicado pelo n. oo deste *Diario*, ha simplesmente a dizer, que mais de uma vez se teem pedido contas ao *muito honrado Sr Manoel da Silva Santos*, daquillo que em seu podêr tem, pertencente a herança do finado Manoel José Machado Malheiro, e se melhores esclarecimentos quizer o autor do annuncio, poderá dirigir-se ao dito *Sr. Santos*, que sem duvida não negará o que acima se affirma, etc . etc., etc.

-- Aluga-se um preto velho, robusto, para o serviço de algum sitio, por ser muito bom de enxada e entender de plantações : na rua Nova, armazem n. 67.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26, dão-se bolos de vendagem, a 80 rs. a pataca : tambem se engomma a 100 rs. cada peça ; e armam-se bandejas por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, sito na praça da Boa-Vista, n. 6 : a tratar na botica da mesma casa.

--- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar e encherto : na Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira, que seja preto : na rua Direita, padaria n. 26.

—A parda que pede 200,000 rs. para sua alforria, vá a rua estreita do Rozario, n. 12, loja de marcineiro, que se dirá quem quer fazer este negocio. Na mesma casa compra-se tambem prata em obras.

— Aluga-se, por 7,000 rs. mensaes, a um homem solteiro o sotão da casa do nicho, na esquina do Livramento : a tratar na mesma casa.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, tendo de marcar o dia em que devem correr as rodas da quarta quinta parte da mesma, julga que á vista da concurrencia dos compradores, poderá ser extrahida no dia 27 de maio proximo vindouro.

-- Precisa-se alugar uma armazem e escriptorio, na rua da Cruz, no Recife : a tratar no largo do Corpo-Santo, n. 48, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou mesmo de dous, que tenha bons commodos e quintal, em qualquer das ruas seguintes : Terço, Livramento, Queimado, Cruzes, Collegio, Cadeia de S.-Antonio, Nova e Carmo, garante-se o arrendamento de tres annos, convindo o proprietario : a tratar com o Burgos, no sitio da cascata, ou avisar na rua do Queimado, loja da esquina do becco do Peixe-Frito, ao Sr. Manoel José Gonçalves.

-- Rodolpho João Barata de Almeida se acha mudado para a rua de S.-Francisco, sobrado n. 7, onde póde ser procurado as horas do costume.

-- Precisa-se alugar um bom preto : paga-se-lhe bem : na rua de S.-Amaro, n. 32.

-- Uma senhora viuva continúa a ensinar meninas a ler, escrever, as quatro operações de arithmetica, grammatica portugueza, coser, bordar e fazer flores : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Hortas, n. 116.

-- Precisa-se de uma preta forra ou captiva, para o serviço de uma casa de porta fóra : na rua larga do Rozario, n. 32, se dira quem precisa.

---Friman Cervano, Italiano de nação e professor retratista em miniatura, a oleo e daguerreotypo colorido em uma maneira realmente invariavel, que parece perfeitamente natural, havendo habitado nos Estados-Unidos pelo espaço de 17 annos, e merecido sempre a geral approvação de todos os habitantes de Philadelphia, Nova-York e Savana, em cujas cidades elle exerceu as funcções do seu officio com escola de desenho, tanto para homens como para senhoras, do que colheu sempre bons resultados; participa ao respeitavel publico desta provincia, que, achando-se em mão estado de saúde, tem sido aconselhado por diversos facultativos a emprehender uma viagem a America do sul, afim de mudar de clima, e por conseguinte brevemente tenciona visitar Pernambuco, Bahia e Rio-de-Janeiro, e ao mesmo tempo aproveita esta occasião para fazer publico, que elle dito professor tenciona demorar-se aqui algum tempo afim de administrar algumas lições na sua profissão ; pelo que espera encontrar o bom acolhimento e patrocinio do acima mencionado respeitavel publico, e com particularidade espera ser animado pelos entendedores da materia que mais facilmente poderão avaliar o merito do sobredito insigne professor.

-- Antonio Duarte de Oliveira Rego faz publico que Antonio José Lisbôa de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente, por querer retirar-se para Portugal, agradecendo-lhe o seu bom comportamento durante 8 annos e 6 mezes que foi seu caixeiro.

— Dá-se casa, comer e vestir a uma parda ou crioula de idade, que seja capa, para morar com uma senhora casada a com pouca familia, e ajudar o serviço de porta dentro : na rua da Aurora, na loja do sobrado n. 42

-- Antonio José Lisbôa de Oliveira retira-se para Portugal, pelo que deixa de ser caixeiro do Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego, agradecendo ao mesmo Sr. e a toda sua familia o bom tratamento que recebeu no espasso de 8 annos e 6 mezes que foi seu caixeiro.

- Roga-se ao Sr. que mandou entregar uma carta na venda da esquina do pateo do Carmo. n. 2, vinda do Ceará, para Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, tenha a bondade de annunciar a sua morada, ou dirigir-se a mesma venda.

O LIDADOR N. 282.

Acha-se-há a venda no lugar do costume : transcreve a carta que o Sr. Felix Peixoto dirigio para fóra aconcelhando a revolta; e a do Sr, Antonio Affonso, ou circular as autoridades praieiras demettidas, para não deixarem o seu posto.

Compras.

--- Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e cozinheira, e afiance não ter vicios nem molestia : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, 2.º andar.

-- Compra-se uma macuca viva : nesta typographia se dirá quem compra.

— Compra-se uma padaria que seja em boa rua no bairro de Santo-Antonio ou Recife, e que esteja bem afreguezada, livre e desembaraçada : quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua Direita, n. 54

— Compra-se a tragedia de Voltaire -- *Alzira*, ou *Os americanos, em portuguez* : quem a tiver annuncie.

---Compram-se macucas mesmo mortas ou seccas : na rua do Collegio, terceiro andar da casa, n. 25.

-- Compra-se, para uma encommenda, um preto carpina, e um dito pedreiro : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compram-se dous ornamentos de damasco portuguez, em bom uso, sendo um branco e encarnado e o outro rôxo e verde, e na falta todo branco ou encarnado, rôxo ou verde ; duas estolas de prégar e administrar o Sacramento, sendo rôxa e branca ; a Voz do pastor ; Gemidos da mãi de Deos afflicta ; Mistica, cidade de Deos ; um par de fivelas de ouro, para sapatos de padre ; uma angelica de fio de ouro fino, para roquete; um par de mangas de vidro lavradas : no arco da Conceição, por cima da loja n. 2, do mesmo arco.

Vendas.

--Vende-se uma preta de 18 annos, de bonita figura : no largo do Livramento, n. 20.

—Vendem-se superiores bichas, a 8 e 10,000 rs. o cento : tambem se alugam por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, toda rectificada de novo, com um sitio, em chãos proprios : na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

--- Vende-se um mulatinho de 5 annos, muito sadio e robusto : tambem se troca por uma negrinha de 9 a 10 annos pouco mais ou menos : na rua do Aragão, n. 38.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com bons principios de costura ; um moleque de bonita figura, de 14 annos ; 2 pretos bem robustos : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

No Passeio-Publico. n. 5, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol,

vendem-se chapéos de sol, de seda, com armação de aço e cabos de marfim, de muito bom gosto, pelo barato preço de 5,500 rs. Na mesma loja ha um sortimento de todas as fazendas por preço muito commodo.

Bolachinha.

Na rua Nova, venda n. 3, de Antonio Ferreira Lima, vendem-se a muito superior bolachinha, vinde de Lisbôa, pelo ultimo navio, em latas e a retalho

—Vende-se uma venda com poucos fundos, em bom lugar para negocio, no largo de S.-José, aonde não ha outra, a qual tem muito poucos commodos para familia ; o motivo por que se vende, he por ter o seu deno de retirar-se para fóra : a tratar na rua de S.-José, n. 2, a qualquer hora do dia.

--- Vendem-se saccas com feijão mulatinho e branco ; ditas com farinha fina ; ditas de arroz pilado ; ditas com milho : na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um crioulo de 20 annos, bom official de alfaiate, e que não tem vicios : na rua da Penha, n. 27.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, de bonita figura : na rua do Rangel, n. 46, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua dos Martyrios, n. 15 : na rua das Larangeiras, n. 24.

— Vende-se, por 200,000 rs, uma preta de nação, de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, vende na rua e lava de sabão : da-se por aquelle preço, por haver precisão : na rua da Gloria, n 85.

MEZ MARIANO,

vende-se a mil rs. : na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Historia de Roma em inglez,

para as aulas : vende-se na livraria da esquina do Collegio : tambem ha dramas novos, chegados agora de Portugal : entre elles, o Rei, ou impostor, por Bordalo ; e o Crime ou 25 annos de remorsos, por José Maria Affonso ; ambos originaes, approvados pelo conservatorio dramatico, e representados nos theatros portuguezes ; ricas vistas do bello theatro de D. Maria II. em uma folha grande.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

aos córtes de cambraia de todas as qualidades, a 1,920, 2,000, 2,400, 2,500 e 3,000 rs. ; ditos de tarlatana branca, a 2,400 rs., com 9 varas ; cambraia de quadros, com 9 varas, 2,400 rs, ; lenços de seda para mão, a 1,000 rs. ; ditos para gravata, a 400 rs. ; ditos de cassa, a 200 rs. ; chitas para coberta, a 200 rs. o covado ; pelle do diabo, e castores, a 200 rs. o covado ; chitas, a 120, 140, 160 e 200 rs ; riscados francezes, a 200 rs. o covado ; peças de algodão, a 2,000 rs. ; ditas de madapolão, de todas as qualidades, a 3,000, 3,500 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs. ; chapéos de sol, a 5,500 6,500 rs. ; córtes de lãa, a 2,500 rs ; ditos de casimira, a 6$ rs.; e outras muitas fazendas por preço modico.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de córes, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs ; lenços de setim de córes, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs ; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte ; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara ; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado ; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs ; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs ; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs. ; bicos de varias qualidades ; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

—Vende-se uma preta de 22 annos, perita engommadeira ; uma dita de 24 annos, que cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e varrella ; uma dita que vende na rua, por ter disto bastante pratica ; um dita para o serviço de enxada, por ter sido criada no trabalho do campo ; um preto de 22 annos, de muito linda figura e robusto ; um moleque de 10 annes, muito lindo, proprio para dagem : na rua de S.-Rita, n. 44.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula, de 25 annos, engommadeira, costureira, cozinheira, e que lava muito bem ; um lindo moleque de 7 annos, proprio para aprender officio : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se, na loja de roupas feitas, n. 2, ao lado do arco de N. S. da Conceição, no Recife, rapé princeza de Lisbôa, a retalho : os amantes da bôa pitada se deven afreguezar na dita loja, visto que no dito bairro ninguem mais o vende a retalho.

-- Vende-se o vinho genuino da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, muito proprio para mesa, em pipas, meias ditas e barris de quarto : a tratar no armazem de João Tavares Cordeiro, ou com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia.

MUTILADO

— Vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda e esperta, e que he propria para se educar; uma dita de 10 annos, muito linda; um cabra de 22 annos, muito robusto, de bonita figura, e que he proprio para pagem: na rua de S.-Rita, n. 44.

Trancelins para relogios,

feitos de cabellos, com passadores e encaixes de ouro: tambem servem para senhora, e são da moda, chegados da Europa: vendem-se na loja de livros da esquina do Collegio.

— Vende-se Direito mercantil, por Silva Lisbôa, 6 livros encadernados em 2 volumes: na rua do Crespo, n. 11.

---Vende-se, para fóra da provincia ou para engenho, um moleque crioulo de 15 annos de idade e de boa figura, que cozinha o diario de uma casa e tem principio do officio de pedreiro: a tratar na rua do Crespo, n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Vende-se uma bonita preta de nação, de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; uma dita crioula, de elegante figura; 4 mulatinhos de 8, 10, 12 e 14 annos; um pardo de 20 annos, de muito boa conducta, e que he optimo para pagem; um dito de 22 annos, bom marinheiro; um bonito preto de 20 annos, de nação Costa, vindo da Bahia; um pardo de 35 annos, por 280$ rs.; um preto de 25 annos, por 350$ rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vendem-se traves de 40 palmos de comprimento, de boas qualidades: na rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

—Vende-se uma corrente de ouro para senhora; uma dita para homem; um trancelim; e mais outras obras de ouro: na rua do Rangel, n. 10.

Farinha de mandioca.

No armazem da rua do Collegio, n. 21, ha farinha em saccas, de boa qualidade, a preço commodo, e tambem alguma farinha avariada propria para criação.

--Vende-se 140 couros de cabra de boa qualidade: no Aterro-da-Boa-Vista, armazem de louça Bahia, n. 47.

Vende-se uma bonita escrava recolhida, de nação, de idade de 20 annos, de primeira barriga, com uma cria de dous mezes, com muito e bom leite: na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

— Vende-se uma linda mulatinha de 11 a 12 annos; uma crioula da mesma idade: ambas sabem fazer lavarinto com perfeição, cosem chão e teem principios de engommado: na rua do Livramento, n. 3.

—Vende-se uma venda, sita na rua larga do Rozario, n. 23, sortida, bem afreguezada para terra, e tambem vende para o matto: o motivo por que se vende, he por não se querer usar mais deste negocio, e se querer liquidar com a praça: a tratar na mesma venda, ou na rua Formosa, n. 5 que todo o negocio se fará.

—Vende-se o engenho Serigy, moente e corrente, junto a N. S. do O', na comarca de Goianna: a tratar com o seu proprietario, no dito engenho, ou com Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

--Continuam-se a vender bichas ultimamente chegadas de Hamburgo, grandes, a 800 rs. cada uma: tambem se alugam por preço commodo: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

--- **Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.**

—Vende-se um moleque de bonita figura, de 20 annos, sem vicios, com officio de sapateiro: na rua Nova, armazem n. 67.

— Vendem-se lenços encarnados finos, para tabaco, a 3,200 rs. a duzia: na rua do Queimado, n. 8.

--- Vende-se uma bonita preta crioula, que cozinha bem o diario de uma casa, cose, engomma liso, ensaboa mui bem e faz todo o mais serviço, tanto de casa como de rua: na rua do Hospicio, n. 4.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e ja dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

CABELLOS PRETOS.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar acompanha os vidros.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas com milho, a 3,200 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vende-se, no largo do Carmo, n. 18, um moleque de 18 annos, que he official de sapateiro.

—Vende-se um lindo moleque de 12 a 13 annos, sadio; 3 pretas de bonitas figuras, com habilidades; 2 pretos de elegantes fignras; uma parda de 20 annos, engommadeira e costureira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n 4

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que sej torna recommendavel para a estação presente.

Couro de lustro.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se pelles de couro de lustro, a 3,000 rs.; sapatões, a 1,200 rs.; botins, a 2,800 rs.; bonetes de varias qualidades, tanto para homem como para meninos; bahús de madeira envernizados á pincel, proprios para guardar roupa de crianças, ou para outra qualquer cousa, a 1,000 e 2,560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras, a 240 rs. a vara.

— Vende-se uma parda de 22 annos, sem vicios nem achaques, e que engomma e cozinha soffrivelmente: a tratar com José Clemente dos Santos Siqueira, na rua estreita do Rozario, n. 8, ou na camara municipal.

— Vende-se uma preta de 30 a 40 annos, com algumas habilidades: na rua Direita, n. 93, segundo andar, na esquina do becco do Serigado.

Rio-Formoso.

Vende-se uma obrigação de Antonio de Paula Madureira, morador no Rio-Formoso: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

— Vende-se uma negrinha de bonita figura, de 14 annos, que cose, engomma liso, e he muito diligente para todo o arranjo de uma casa: na rua do Hospicio, casa terrea com sitio, defronte do sobrado grande que está fechado.

-- Vende-se uma preta crioula de 27 annos, bem afigurada e de boa conducta, a qual não tem vicios nem achaques, cozinha soffrivelmente, e tem principios de engommado: na rua da Guia, por cima do marceneiro, n. 7.

—Vendem-se pés de nogueira da Persia, e um casal de urubús reis: defronte de S.-José do Manguinho, venda da esquina.

---Vndem-se duas linhas de camassary, com 55 palmos de comprimento: em S.-Anna, a fallar com João Venancio.

— Vende-se um bonito preto de 22 a 24 annos, bem corpolento, e que he muito habil para todo o serviço; um pardo bom carniceiro, e que he perfeito carreiro, e muito humilde: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

—Vende-se uma preta da Costa, de 20 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, compra e entende de vender na rua; uma parda de 22 annos, que cozinha o diario de um casa, e entende dos mais arranjos da mesma: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

—Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos, muito lindo; uma mulatinha de 13 annos; um escravo pardo, de bonita figura, e que he optimo para pagem; um preto bom cozinheiro, de 30 annos; um dito perito sapateiro; um dito pedreiro; um dito de bonita figura, optimo para palanquim; 6 escravas moças, de bonitas figuras, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

—Vendem-se dous lindos moleques de 18 annos; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; 3 mulatinhos de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 16 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades; um casal de escravos, proprios para o serviço de campo; uma negra de idade, por 160,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Loja de cirgueiro. Rua do Queimado, n. 10. Lima.

Vendem-se uniformes militares para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional, a saber: chapéos armados; barretinas; dragonas; bandas; fiadores; galão de ouro, para calças; talins; cananas; pastas; espadas prateadas, com roca e sem ella, e tudo quanto pertence ao completo dos ditos uniformes: tambem apromptauniformes, para musicas para o que póde mostrar os figurinos do ultimo gosto da côrte,

— Vendem-se superiores luvas para meninas e senhora, de muito bom gosto, por serem de seda, e sem dedos, a 560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim de varias côres, a 2,000 rs. a pelle, e 500 rs. o quarto.

— Vende-se uma parda de 18 a 20 annos, de bonita figura, com dous filhos mulatinhos, um de 4 annos, e o outro de 2: a parda engomma muito bem, cozinha, cose e lava de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: uma preta de 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava mui bem de sabão e varrella, e cose alguma cousa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Chá superior.

Vende-se chá superior: no pateo do Collegio, loja nova de livros n. 6.

—Vende-se, na rua do Collegio, n. 6, milho bom a 2,400 rs. o alqueire.

— Vende-se uma das melhores vendas, sita no bairro da Boa-Vista, por detras da igreja da S.-Cruz, n. 1, na esquina que volta para a rua da Alegria: a tratar com o seu proprietario, Firmino José Felix da Rosa.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

--Vendem-se postillas da analyse do constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

--- Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, livros de direito, como sejam: Principios de direito mercantil e leis de marinha, 2 v.; Codigo brasiliense, ou collecção das leis, alvaraes, decretos, cartas regias, 1 v.; Principes de economie politique, par M. T. R. Matheus, traduzido do inglez por Constancio, 2 v.; des Pouvoirs et des obligations des juris, 1 v.; Defence de l'usure, 1 v.; Tratado theorico sobre os tombos, 1 v.; Formularios de libellos, por Correia Telles, 1 v.; Instituições de direito civil lusitano, 1 v.; primeiros elementos praticos do foro civil, 1 v.; Geometria de Euclides; Algebra de Lacroix; Tratado da navegação, 1 v.; e outros muitos livros que se farão patentes aos compradores, e se vendem muito baratos.

—Vendem-se 9 escravos, sendo: 3 pardos e 2 pardas; uma preta e 3 pretos, vindos do Aracaty: ao pé de Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25.

-- Vendem-se enchertos de laranja selecta; ditos de dita de embigo; ditos de lima de embigo; pés de laranja da China; ditos de fructa-pão; ditos de sapoty: na estrada dos Afflictos, setimo sitio depois da igreja, e do mesmo lado.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moido, proprio para passaros.

Chapéos de sol, de seda, a 4$800 rs.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se chapéos de sol de seda, a 4,800 rs.

-- Vendem-se superiores luvas para meninas e senhora, de muito bom gosto, por serem de seda e sem dedos, a 560 rs, o par; frocos de todas as côres e grossuras: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

—Vendem-se, na rua Nova, fabrica de caldeireiro n. 27, cadinhos de lapis, de todos os tamanhos, para fundir metaes.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugiram, do engenho Salgadinho, os seguintes escravos: Manoel Barauna e seu irmão Antonio, crioulos, e uma mulata: o Manoel he alto e meiofulo, nariz tronxo de uma gomma: o Antonio he alto e fulo: a mulata puxa por uma perna, por ter o ar de vento: todos elles são do sertão, e conduziram malas e mais ferramentas de carpina. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho Salgadinho, ou na rua de Agoas-Verdes, n. 44, que serão recompensados.

-- Continúa a estar fugido, desde 9 de abril, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabundá, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, com casa de botão de ouro nos punhos, colleto de seda rôxo bordado ainda novo: quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

-- Fugio, no dia 30 de abril proximo passado, a escrava Maria, de nação Caçange, de 30 annos para cima, côr preta, secca do corpo, estatura regular, olhos um tanto vermelhos; tem um signalzinho de carne no rosto, e os cantos da bocca brancos, proveniente de boqueiras; tem no braço direito acima do sangrador umas marcas e outras nas costas em baixo da pá; tem os pés e os dedos com marcas de bichos; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa de cordãozinho com palminhas brancas, panno da Costa sem estar abainhado, e nas orelhas umas rosetas compridas de pedras brancas, e um taboleiro. Esta preta costuma mudar o nome quando está fugida. Quem a pegar leve-a a rua Velha, n. 26, que será recompensado.

--Fugiram, do engenho Sibiró, na noite de 26 para 27 de abril proximo passado, o escravo Manoel Antonio, preto, de nação Angola, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, com principio de barba, pernas finas e tortas, pés grandes: a preta Bertholeza, crioula, da mesma idade, alta, nariz chato, com uma baixa em cima da cabeça, e marcas de chicote nas costas, cujos escravos são casados. Quem os pegar leve-os ao dito engenho Sibiró, ou ao engenho Craussú, ou nesta praça a José Pereira Vianna, no seu escriptorio, na rua da Guia, n. 5, que terá por cada um dos escravos 25,000 rs. de gratificação.

40$000 rs. de gratificação.

-- Fugio, no dia 14 de abril proximo passado, do podêr de Manoel Antonio do Carmo, morador na Barra-Grande, provincia das Alagôas, o seu escravo de nação, de nome Manoel, de altura regular, secco do corpo, côr não preta, com todos os dentes; tem em um dos pés dous dedos pegados e muito curtos, olhos meio atravessados, de 25 a 30 annos; não tem barba; levou camisa e calças de estopa; foi escravo, nesta praça, do Sr. Francisco José Duarte, a quem foi comprado: quem o pegar leve-o a rua de Hortas, n. 48.

ERRATA.

Na correspondencia publicada no n. 104 deste *Diario*, em lugar de — 30.000,000 de fr. — leia-se — 300.000,000 de fr.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 18..

MUTILADO